

# HENRIQUE SILVA

## entre a Interatividade o Digital o Social e a Política

IMPORTA-ME MAIS SER UMA REFERÊNCIA NA INVESTIGAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS DO QUE NO MERCADO DE ARTE.<sup>1</sup>

Henrique Silva, (Julho 2008)

<sup>1</sup> in Catálogo Sussuro - 50 Anos de Actividade Artística. 2008, pp. 3.

slmdesign®

**Inauguração, 4 de Junho de 2016, 16H00, da sala dedicada à obra de Henrique Silva no Museu da Bienal de Cerveira e que engloba quatro fases distintas do seu longo percurso: Interativa, Digital, Social e Política.**

- A Interatividade é representada pelos painéis “Pintura para mexer”, 2004, - colagem sobre madeira – permite que o espectador componha a imagem manualmente. Ao deslocar as janelas de madeira, cria uma composição com um número infinito de soluções plásticas, permitindo leituras diversificadas do seu conteúdo.
- A obra Digital, intitulada “Gondar”, 2006 - fotografia / instalação, 250x150 cm - retrata o interior da vivência do autor, pormenorizado entre uma cozinha, uma sala e um lugar de repouso, onde se podem ver os objetos e obras do seu quotidiano e da sua afinidade.
- O Social, representado por “Manequins”, 1998, - tinta de óleo sobre resina - refere a vivência cidadina, onde o espaço vital de cada indivíduo é prejudicado pelo excesso populacional e as pessoas se acotovelam diariamente em transportes públicos, viaturas, horários e o trabalho.
- A Política apresenta-se-nos numa coleção de patos, intitulada “Nós, os Patos...”, 2013 – tinta acrílica sobre madeira - evoca a subserviência de cada cidadão à comunidade internacional, a qual domina os mercados e a comunicação, sujeitando as populações menos favorecidas a uma escravatura ideológica que alguns apelidam de “Liberdade”.

Outras mostras da obra de Henrique se seguirão, assim se espera!

Margarida Leão (Gondar, Maio 2016)

# HENRIQUE SILVA



Doutorado pela Universidade Aberta e Universidade do Algarve (2016). Licenciatura pela Université de Paris 8 em Artes Plásticas para o Ensino (1977). Artista plástico, foi Diretor Executivo da Cooperativa Árvore (1978-1996). Diretor da Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural e Diretor da Bienal de Cerveira (1995-2007). Diretor do Curso Superior de Design da Escola Superior Gallaecia (2003-2010). Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris (1961-1963). Diretor Geral e Pedagógico da Escola Profissional de Economia Social em 1989-91 e 1998-2000. Participou em seminários e reuniões internacionais em Varsóvia (1983), Bruxelas (1986), Creta (1987), entre outras, sobre políticas de desenvolvimento territorial e cultural. Expõe regularmente desde 1958. Realizou mais de 50 exposições individuais em França, Espanha, Bélgica, Suíça, Brasil e Portugal. Participou em mais de 200 exposições coletivas entre a Europa, América e Japão. É Diretor do curso de ARTES PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA na Escola Superior Gallaecia desde 2010. Presidente Interino do Conselho de Fundadores da Fundação Bienal de Cerveira. Autor do livro “Diários – entre a angústia e a afirmação”, edição Atelier Gondar, Março 2012 (ISBN 978-989-20-2985-6). Docente na ESG desde 2003, a tempo parcial. Sócio Honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes.